

A utilização de plantas medicinais com propósito terapêutico é uma prática bastante antiga. Estudos etnobotânicos vêm sendo realizados no intuito de documentar os usos populares dos recursos vegetais. O objetivo desse trabalho foi realizar um estudo exploratório do potencial medicinal da flora do Rio Grande do Sul, utilizando como ferramenta estudos etnobotânicos. Os trabalhos foram encontrados através de buscas em bases de dados e, para as espécies nativas mais citadas, foram pesquisados dados farmacológicos. Foram selecionados nove trabalhos etnobotânicos, que contemplaram sete das 11 regiões fisiográficas do Rio Grande do Sul, citando em seu conjunto 475 espécies utilizadas, sendo 229 nativas no Estado. Dessas, 114 foram citadas apenas uma vez entre os trabalhos consultados, contrastando com cinco que foram citadas em todos os estudos. Entre as nativas, 105 são ervas. Observou-se que as famílias que contemplam um maior número de espécies foram Asteraceae, Fabaceae, Amarantaceae e Myrtaceae. Para as espécies as quais foram buscados estudos farmacológicos, observou-se que a maioria diz respeito às atividades antimicrobiana e antioxidante. Estudos mais aprofundados no sentido de validar o uso popular dessas plantas ainda são incipientes, praticamente inexistindo estudos clínicos com essas espécies. Esse trabalho demonstra o amplo uso de plantas nativas na medicina popular do Estado, em contraste com poucos estudos farmacológicos realizados com estas espécies (Financiamento PROPESQ/UFRGS).